



RESULTADOS

SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011



A crescer com a exploração e produção

ÍNDICE

Sumário executivo.....	3
Principais indicadores	4
Bases de apresentação da informação	5
Envolvente de mercado	6
Informação financeira.....	9
1. Demonstração de resultados	9
2. Análise da demonstração de resultados	10
3. Situação financeira	15
4. Cash flow	16
5. Investimento.....	17
Informação por segmentos.....	18
1. Exploração & Produção	18
2. Refinação & Distribuição	20
3. Gas & Power	23
Previsão de curto prazo	25
Acção Galp Energia	26
Eventos do segundo trimestre de 2011	27
Colaboradores.....	28
Empresas participadas	28
Resultados de empresas associadas.....	28
Reconciliação entre valores IFRS e valores replacement cost ajustados.....	28
1. EBIT replacement cost ajustado por segmento.....	28
2. EBITDA replacement cost ajustado por segmento	29
3. Eventos não recorrentes	30
Demonstrações financeiras consolidadas.....	32
1. Demonstração de resultados consolidados.....	32
2. Situação financeira consolidada	33
Informação adicional	34

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

SUMÁRIO EXECUTIVO

No primeiro semestre de 2011, o resultado líquido *replacement cost* ajustado da Galp Energia diminuiu 36% em relação ao período homólogo de 2010, para €111 milhões, em consequência do pior desempenho do segmento de negócio de Refinação & Distribuição. O resultado líquido do segundo trimestre de 2011 foi de €70 milhões registando a mesma evolução negativa face ao período homólogo de 2010.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – SEGUNDO TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

- A produção *net entitlement* de crude no primeiro semestre de 2011 foi de 11,7 mbopd com o contributo positivo da produção do campo Lula; no segundo trimestre, a produção *net entitlement* subiu 26% face ao segundo trimestre de 2010;
- A margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 0,8/bbl no primeiro semestre de 2011; no segundo trimestre de 2011, a margem de refinação foi de 0,6/bbl, o que reflectiu a tendência de descida das margens de refinação nos mercados internacionais;
- O negócio de distribuição de produtos petrolíferos foi afectado negativamente pelo contexto económico adverso na Península Ibérica;
- O volume vendido de gás natural aumentou 22% no primeiro semestre em relação ao período homólogo de 2010, para 2.792 milhões de metros cúbicos, para o que contribuíram as vendas da

Madrileña Gas e as vendas ao segmento eléctrico; no segundo trimestre de 2011, os volumes vendidos aumentaram 7% devido ao maior consumo do segmento industrial;

- O EBITDA RCA no primeiro semestre de 2011 diminuiu 20% em relação ao período homólogo de 2010, para €365 milhões; no segundo trimestre de 2011, o EBITDA RCA foi de €230 milhões;
- O resultado líquido RCA de €111 milhões no primeiro semestre de 2011 correspondeu a €0,13 por acção, dos quais 63% foram realizados no segundo trimestre de 2011;
- No primeiro semestre de 2011, aproximadamente 60% do investimento total de €590 milhões foi canalizado para o projecto de conversão das refinarias.

CONFERENCE CALL

Data:	Sexta-feira, 29 de Julho
Hora:	14:00 (15:00 CET)
Participação:	Manuel Ferreira De Oliveira (CEO) Claudio De Marco (CFO) Tiago Villas-Boas (IRO)
Telefones:	Portugal: 707 785 757 UK:+44 (0) 207 750 99 08
Chairperson:	Tiago Villas-Boas

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

PRINCIPAIS INDICADORES

INDICADORES FINANCEIROS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
368	277	(91)	(24,8%)	EBITDA	589	632	43	7,3%
285	232	(53)	(18,6%)	EBITDA RC ¹	457	366	(91)	(19,9%)
277	230	(47)	(16,8%)	EBITDA RCA²	454	365	(90)	(19,7%)
233	162	(71)	(30,5%)	EBIT	372	421	49	13,1%
150	117	(33)	(21,9%)	EBIT RC ¹	240	155	(85)	(35,5%)
158	121	(37)	(23,5%)	EBIT RCA²	253	174	(80)	(31,4%)
162	100	(62)	(38,3%)	Resultado líquido	260	290	31	11,9%
102	67	(35)	(34,0%)	Resultado líquido RC ¹	163	99	(63)	(39,0%)
109	70	(39)	(36,0%)	Resultado líquido RCA²	174	111	(63)	(36,0%)

¹ Resultados *replacement cost* excluem efeito *stock*

² Resultados *replacement cost* ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes

INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
1,9	(1,0)	(2,9)	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,9	(0,7)	(2,7)	s.s.
				Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)				
0,6	(1,9)	(2,5)	s.s.		0,5	(1,2)	(1,6)	s.s.
38,5	57,7	19,2	49,9%	Preço de gás natural NBP do Reino Unido ² (GBp/therm)	37,1	57,4	20,2	54,5%
35,0	4,8	(30,2)	(86,2%)	Preço pool espanhola ² (€/MWh)	30,2	46,7	16,4	54,4%
78,3	117,4	39,1	49,9%	Preço médio do <i>dated Brent</i> ³ (Usd/bbl)	77,3	111,2	33,9	43,9%
1,27	1,44	0,2	13,1%	Taxa de câmbio média ² Eur/Usd	1,33	1,40	0,1	5,8%
0,98	1,70	0,71 p.p.	s.s.	Euribor - seis meses ² (%)	0,97	1,53	0,56 p.p.	s.s.

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições"

² Fonte: Bloomberg

³ Fonte: Platts

INDICADORES OPERACIONAIS

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
19,8	21,8	2,1	10,4%	Produção média <i>working interest</i> (mbopd)	19,1	20,4	1,3	6,7%
10,9	13,8	2,9	26,3%	Produção média net entitlement (mbopd)	11,8	11,7	(0,1)	(0,8%)
3,4	0,6	(2,8)	(81,6%)	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	3,0	0,8	(2,2)	(73,7%)
3,2	3,1	(0,2)	(4,8%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	6,4	5,1	(1,2)	(19,1%)
2,7	2,6	(0,1)	(2,9%)	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	5,5	5,1	(0,4)	(7,7%)
1.105	1.187	82	7,4%	Vendas de gás natural (milhões m ³)	2.284	2.792	508	22,3%
311	323	12	3,8%	Vendas de electricidade à rede ¹ (GWh)	608	547	(61)	(10,0%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos seis meses findos em 30 de Junho de 2011 e de 2010 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 30 de Junho de 2011 e de 2010 e para os semestres findos nestas datas. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de Junho de 2011, 31 de Março de 2011 e de 31 de Dezembro de 2010.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Este efeito é designado *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock* pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-

primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

ALTERAÇÕES RECENTES

No quarto trimestre de 2010, os factores de conversão referentes ao gasóleo, à gasolina e ao fuelóleo foram revistos com base nas actualizações dos *cracks* destes produtos. Assim, os factores de conversão utilizados para converter barris em toneladas foram revistos para 7,44 no caso do gasóleo, 8,33 na gasolina e 6,32 no fuelóleo. Estes novos factores de conversão foram aplicados ao primeiro semestre e ao segundo trimestre de 2010, de modo a tornar os períodos comparáveis.

Em Junho de 2011, a Galp Energia alterou a contabilização da sua participação na empresa Enacol, uma subsidiária a operar em Cabo-Verde, que estava, até à data, a ser reconhecida pelo método de equivalência patrimonial. A Enacol passou a ser integralmente consolidada, uma vez que, apesar de não deter a maioria do seu capital, a Galp Energia passou a controlar, com expectável permanência, as políticas financeiras e operacionais da empresa. Esta alteração não foi repercutida nas demonstrações financeiras dos seis meses e segundo trimestre de 2010, pelo que estas não são directamente comparáveis com as demonstrações financeiras dos seis meses e segundo trimestre de 2011.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O valor médio do *dated Brent* no primeiro semestre de 2011 foi de Usd 111,2/bbl, um aumento de 44% face ao período homólogo de 2010. Esta subida deveu-se sobretudo aos conflitos no Norte de África, nomeadamente na Líbia, e à diminuição da oferta de crude pela OPEP.

No segundo trimestre de 2011, o valor médio do *dated Brent* foi de Usd 117,4/bbl, mais 12% do que no primeiro trimestre, na sequência da continuação de menor oferta de petróleo líbio, dos cortes de produção impostos pela OPEP e do aumento da procura específica neste período do ano.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

No primeiro semestre de 2011, o valor médio do *crack* da gasolina foi de Usd 7,7/bbl, ou seja, menos 25% do que no período homólogo de 2010, uma diminuição que ficou a dever-se à rápida subida do preço do *dated Brent* durante o primeiro semestre de 2011. O valor médio do *crack* da gasolina no segundo trimestre de 2011 foi de Usd 10,1/bbl, um aumento de 90% face ao trimestre anterior devido a oportunidades de arbitragem para os EUA e a problemas no sistema de refinação daquele país. No final do segundo trimestre de 2011, o *crack* da gasolina começou a diminuir na sequência do aumento de oferta das refinarias dos EUA, depois de terminado o seu período de manutenção.

O *crack* médio do diesel foi, no primeiro semestre de 2011, de Usd 17,3/bbl, um aumento de 30,4% face ao período homólogo de 2010. No segundo trimestre de 2011, o valor médio do *crack* do diesel foi de Usd 16,3/bbl, menos 11% do que no trimestre anterior, na sequência dos receios relativos à recuperação económica.

O *crack* médio do fuelóleo no primeiro semestre de 2011 foi de Usd -12,7/bbl, ou seja, menos Usd 7,0/bbl do que o valor médio do primeiro semestre de 2010, o que se deveu ao aumento do preço do *dated Brent*. No segundo trimestre de 2011, o valor médio do *crack* do fuelóleo foi de Usd -11,4/bbl, ou seja, mais 18% do que no trimestre anterior. Este aumento deveu-se à forte procura da Ásia.

MARGENS DE REFINAÇÃO

No primeiro semestre de 2011, a margem de *cracking* diminuiu Usd 2,7/bbl face ao primeiro semestre de 2010, enquanto a margem de *hydroskimming* diminuiu Usd 3,5/bbl no mesmo período, devido ao efeito negativo da subida do *dated Brent*, com a recuperação do *crack* do diesel a não ser suficiente para compensar a descida dos *cracks* da gasolina e do fuelóleo.

No segundo trimestre de 2011, a margem de *cracking* diminuiu Usd 0,4/bbl face ao primeiro trimestre de 2011, enquanto a margem de *hydroskimming* diminuiu Usd 0,5/bbl no mesmo período, continuando a tendência negativa verificada ao longo do semestre.

EUR/USD

Durante os primeiros seis meses de 2011, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,40, o que correspondeu a uma valorização de 6% do euro em relação ao dólar face ao período homólogo de 2010. No segundo trimestre de 2011, a taxa de câmbio média do euro/dólar foi de 1,44, o que representou uma valorização de 5% do euro face ao dólar em relação ao trimestre anterior e de 13% em relação ao trimestre homólogo de 2010, devido sobretudo à subida das taxas de juro de referência pelo Banco Central Europeu.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos contraiu 6% no primeiro semestre de 2011 em relação ao período homólogo de 2010, para 4,7 milhões de toneladas. O mercado da gasolina contraiu 10% para os 0,6 milhões de toneladas e o mercado do gasóleo diminuiu 7% para os 2,5 milhões de toneladas em relação ao período homólogo de 2010. O mercado do *jet* recuperou 2% para os 0,5 milhões de toneladas.

No segundo trimestre de 2011, os volumes no mercado de produtos petrolíferos caíram 6% face ao período homólogo de 2010, para 2,4 milhões de toneladas. Esta descida foi mais visível no mercado das gasolinas, que diminuiu 11% em relação ao segundo trimestre de 2010, para 0,3 milhões de toneladas. Enquanto o mercado do gasóleo, com 1,3 milhões de toneladas, teve uma evolução negativa de 6% em relação ao segundo trimestre de 2010, o mercado do *jet* aumentou 3% para os 0,3 milhões de toneladas.

Em Espanha, o mercado de produtos petrolíferos teve uma evolução negativa no primeiro semestre de 2011, com uma queda de 2% face ao mesmo período de 2010, para os 28,4 milhões de toneladas. Esta evolução deveu-se à contração de 7% do mercado da gasolina, para os 2,6 milhões de toneladas. O mercado do gasóleo, com 15 milhões de toneladas, diminuiu 5% em relação ao primeiro semestre de 2010. Estas descidas não foram totalmente compensadas pelo o aumento do consumo de *jet*, o qual registou uma subida de 13% face ao período homólogo para 2,7 milhões toneladas

No segundo trimestre de 2011, o mercado de produtos petrolíferos em Espanha diminuiu 2% face ao período homólogo de 2010, para 14,1 milhões de toneladas. A queda foi comum ao mercado de gasolina e do gasóleo, tendo ambos os mercados diminuído 7% face ao período homólogo de 2010. O mercado da gasolina situou-se nos 1,3 milhões de toneladas, enquanto o mercado do gasóleo se cifrou nos 7,1 milhões de toneladas. A compensar esta descida esteve o aumento de 15% do *jet*, para os 1,53 milhões de toneladas.

O mercado português do gás natural foi de 2.667 milhões de metros cúbicos no primeiro semestre de 2011, um aumento de 12% face ao primeiro semestre de 2010. Esta evolução positiva foi impulsionada sobretudo pelo aumento de 35% na procura do sector eléctrico. No segundo trimestre de 2011, o mercado do gás natural aumentou 8% em relação ao segundo trimestre de 2010, para os 1.281 milhões de metros cúbicos, devido sobretudo ao aumento do consumo do segmento eléctrico em 12%. A procura do segmento residencial e industrial aumentou 6% face ao segundo trimestre de 2010.

O mercado espanhol de gás natural diminuiu 3% no primeiro semestre de 2011 face ao período homólogo de 2010, para 16.645 milhões de metros cúbicos. No segundo trimestre de 2011, o mercado do gás natural contraiu 6% face ao período homólogo de 2010, para 7.155 milhões de metros cúbicos, devido, principalmente, à quebra do consumo do segmento eléctrico, que privilegiou a geração hidráulica.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

INDICADORES DE MERCADO

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
78,3	117,4	39,1	49,9%	Preço médio do <i>dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	77,3	111,2	33,9	43,9%
15,0	16,3	1,3	8,9%	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	13,3	17,3	4,0	30,4%
9,8	10,1	0,3	3,4%	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	10,2	7,7	(2,5)	(24,6%)
(6,5)	(11,4)	(4,9)	(75,4%)	<i>Crack fuelóleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(5,7)	(12,7)	(7,0)	(123,4%)
1,9	(1,0)	(2,9)	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,9	(0,7)	(2,7)	s.s.
(1,0)	(4,8)	(3,8)	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(1,0)	(4,5)	(3,5)	s.s.
2,6	2,4	(0,1)	(5,7%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	5,0	4,7	(0,3)	(6,3%)
14,4	14,1	(0,3)	(2,1%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	29,0	28,4	(0,6)	(2,2%)
1.182	1.281	99	8,4%	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	2.378	2.667	289	12,2%
7.618	7.155	(464)	(6,1%)	Mercado gás natural em Espanha ⁸ (milhões m ³)	17.220	16.645	(575)	(3,3%)

¹ Fonte: *Platts*

² Fonte: *Platts; ULSD 10ppm NWE CIF ARA*

³ Fonte: *Platts; Gasolina sem chumbo, NWE FOB Barges*

⁴ Fonte: *Platts; 1% LSFO, NWE FOB Cargoes*

⁵ Fonte: DGEG

⁶ Fonte: Cores. A informação de Junho é estimada

⁷ Fonte: Galp Energia

⁸ Fonte: Enagas

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
3.580	4.356	775	21,7%	Vendas e prestações de serviços	6.870	8.151	1.282	18,7%
(3.280)	(4.103)	823	25,1%	Custos operacionais	(6.362)	(7.565)	1.203	18,9%
68	24	(44)	(65,1%)	Outros proveitos (custos) operacionais	81	46	(36)	(44,0%)
368	277	(91)	(24,8%)	EBITDA	589	632	43	7,3%
(135)	(115)	(20)	(15,1%)	D&A e provisões	(217)	(211)	(6)	(2,7%)
233	162	(71)	(30,5%)	EBIT	372	421	49	13,1%
18	15	(2)	(13,2%)	Resultados de empresas associadas	34	36	2	4,4%
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(30)	(35)	(5)	(17,3%)	Resultados financeiros	(53)	(64)	(11)	(20,5%)
221	142	(79)	(35,7%)	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	353	392	39	11,1%
(58)	(38)	(20)	(33,7%)	Imposto sobre o rendimento	(91)	(96)	5	5,7%
(1)	(4)	3	s.s.	Interesses minoritários	(2)	(6)	3	141,2%
162	100	(62)	(38,3%)	Resultado líquido	260	290	31	11,9%
162	100	(62)	(38,3%)	Resultado líquido	260	290	31	11,9%
(60)	(32)	27	45,7%	Efeito <i>stock</i>	(97)	(191)	94	(97,5%)
102	67	(35)	(34,0%)	Resultado líquido RC	163	99	(63)	(39,0%)
7	2	(4)	(65,7%)	Eventos não recorrentes	11	12	1	8,3%
109	70	(39)	(36,0%)	Resultado líquido RCA	174	111	(63)	(36,0%)

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, o resultado líquido RCA foi de €111 milhões, ou seja, menos €63 milhões do que no período homólogo de 2010, o que ficou a dever-se principalmente à diminuição da margem de refinação, à quebra nas vendas de produtos petrolíferos e também ao menor crude processado devido à paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2011.

O resultado líquido IFRS do primeiro semestre, de €290 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €191 milhões, na sequência da subida durante o período dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, o resultado líquido RCA foi de €70 milhões, menos €39 milhões do que no período homólogo de 2010, na sequência da diminuição do volume de crude processado e da margem de refinação.

O resultado líquido IFRS do segundo trimestre de 2011 foi de €100 milhões, incluindo um efeito *stock* positivo de €32 milhões, na sequência da subida durante o trimestre dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
3.580	4.356	775	21,7%	Vendas e prestações de serviços	6.870	8.151	1.282	18,7%
-	-	-	-	Eventos não recorrentes	-	-	-	-
3.580	4.356	775	21,7%	Vendas e prestações de serviços ajustadas	6.870	8.151	1.282	18,7%
64	113	48	74,9%	Exploração & Produção	101	173	72	71,0%
3.201	3.898	697	21,8%	Refinação & Distribuição	6.099	7.147	1.048	17,2%
370	493	122	33,0%	Gas & Power	767	1.110	343	44,7%
33	30	(2)	(7,0%)	Outros	64	66	3	4,0%
(88)	(178)	(89)	(101,4%)	Ajustamentos de consolidação	(161)	(345)	(184)	(113,9%)

PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas e prestações de serviços ajustadas aumentaram 19% para €8.151 milhões em relação ao período homólogo de 2010, para o que contribuíram todos os segmentos de negócios, na sequência do aumento do preço do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais, bem como dos volumes vendidos de gás natural.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011 as vendas e prestações de serviços ajustadas foram de €4.356 milhões, ou seja, mais 22% do que no segundo trimestre de 2010, o que se deveu ao aumento do preço do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais, simultaneamente com o aumento dos volumes vendidos de gás natural.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
3.280	4.103	823	25,1%	Custos operacionais	6.362	7.565	1.203	18,9%
83	45	(38)	(46,1%)	Efeito stock	133	266	134	100,9%
3.363	4.148	785	23,3%	Custos operacionais RC	6.494	7.831	1.337	20,6%
(3)	(2)	1	42,6%	Eventos não recorrentes	(9)	(3)	6	64,2%
3.360	4.146	786	23,4%	Custos operacionais RCA	6.485	7.828	1.343	20,7%
3.360	4.146	786	23,4%	Custos operacionais RCA	6.485	7.828	1.343	20,7%
3.090	3.861	771	24,9%	Custo das mercadorias vendidas	5.950	7.233	1.283	21,6%
194	214	19	10,0%	Fornecimentos e serviços externos	370	440	69	18,7%
76	72	(4)	(5,7%)	Custos com pessoal	165	155	(10)	(6,0%)

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, os custos operacionais RCA aumentaram 21% para €7.828 milhões. Este aumento deveu-se ao acréscimo de 22% no custo das mercadorias vendidas, que resultou da subida dos preços do crude e do gás natural nos mercados internacionais, e do aumento de 19% nos custos com

fornecimentos e serviços externos, que sofreram o impacto da consolidação da empresa Madrileña Gas a partir de Maio de 2010 e da Enacol a partir do segundo trimestre de 2011. Excluindo estes dois efeitos, os custos com fornecimentos e serviços externos mantiveram-se em linha com o primeiro semestre de 2010. De salientar ainda o aumento dos

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

custos com fornecimentos e serviços externos associados a uma maior actividade de produção no Brasil.

No primeiro semestre de 2011, os custos com pessoal diminuíram 6% face ao período homólogo de 2010, para €155 milhões, principalmente devido à diminuição no período de especializações relativas a remunerações variáveis.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, os custos operacionais RCA aumentaram 23% para os €4.146 milhões, principalmente devido à subida dos custos das mercadorias vendidas, que aumentaram 25% face ao segundo trimestre de 2010 na sequência da subida dos preços do crude e do gás natural nos mercados

internacionais. Os custos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 10%, para €214 milhões no segundo trimestre de 2011 face ao período homólogo, e foram influenciados pela consolidação da empresa Madrileña Gas a partir de Maio de 2010 e da Enacol a partir do segundo trimestre de 2011. Excluindo estes dois efeitos, os custos com fornecimentos e serviços externos ter-se-iam mantido constantes em relação ao segundo trimestre de 2010.

No segundo trimestre de 2011, os custos com pessoal diminuíram 6% face ao período homólogo de 2010, para €72 milhões, devido principalmente a um custo menor com reformas antecipadas e com o fundo de pensões.

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
87	110	23	26,1%	Depreciações e amortizações	158	208	50	31,8%
(9)	(5)	4	43,0%	Eventos não recorrentes	(9)	(23)	(14)	(153,2%)
79	105	26	33,6%	Depreciações e amortizações ajustadas	149	185	36	24,5%
79	105	26	33,6%	Depreciações e amortizações ajustadas	149	185	36	24,5%
17	46	29	166,7%	Exploração & Produção	31	71	40	127,4%
50	47	(2)	(4,4%)	Refinação & Distribuição	95	91	(4)	(3,9%)
11	11	(0)	(1,2%)	Gas & Power	21	21	(0)	(2,1%)
0	1	0	s.s.	Outros	1	2	1	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, as depreciações e amortizações ajustadas foram de €185 milhões, ou seja, mais €36 milhões do que no período homólogo de 2010.

Este aumento resultou dum incremento de €40 milhões nas depreciações e amortizações do segmento de Exploração & Produção. Este incremento foi, por sua vez, consequência do acréscimo das amortizações referentes ao bloco 14 em Angola, na sequência da revisão técnica, em baixa,

das reservas e actualização do preço de referência do crude, o que levou a um aumento da taxa de amortização a aplicar.

Nos negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, as depreciações e amortizações ajustadas mantiveram-se estáveis em relação ao primeiro semestre de 2010.

Os eventos não recorrentes de €23 milhões correspondem essencialmente a custos associados a poços secos no Brasil.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, as depreciações e amortizações ajustadas aumentaram €26 milhões para €105 milhões. Este aumento deve-se ao acréscimo das depreciações e amortizações no segmento de Exploração & Produção, uma vez que aquelas se mantiveram em linha com o segundo trimestre de 2010 tanto no negócio de Refinação & Distribuição como no de Gas & Power.

PROVISÕES

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
48	5	(43)	(89,6%)	Provisões	59	3	(56)	(94,2%)
(7)	(0)	7	s.s.	Eventos não recorrentes	(7)	2	10	s.s.
40	4	(36)	(88,9%)	Provisões ajustadas	52	6	(46)	(89,2%)
40	4	(36)	(88,9%)	Provisões ajustadas	52	6	(46)	(89,2%)
6	1	(6)	(90,3%)	Exploração & Produção	8	0	(8)	s.s.
2	3	1	54,6%	Refinação & Distribuição	3	5	2	59,9%
32	1	(31)	(97,5%)	Gas & Power	41	(0)	(41)	s.s.
0	0	(0)	s.s.	Outros	0	0	(0)	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, as provisões ajustadas foram de €6 milhões e consistiram essencialmente em provisões para clientes de cobrança duvidosa no negócio de Refinação & Distribuição.

No negócio de Exploração & Produção, a diminuição de €8 milhões nas provisões reflectiu o impacto favorável da actualização cambial do euro face ao dólar nas provisões para abandono e para pagamento de imposto em Angola, o que compensou as provisões efectuadas no período.

No segmento de negócio de Gas & Power, a diminuição de €41 milhões nas provisões reflectiu sobretudo a provisão referente à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural constituída no primeiro semestre de 2010.

O acréscimo das depreciações e amortizações no segmento de Exploração & Produção deve-se ao aumento da taxa de amortização em Angola, consequência da revisão em baixa das reservas e também da actualização do preço de referência do crude, com um impacto directo na taxa de amortização a aplicar.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, as provisões ajustadas foram de €4 milhões, uma descida de €36 milhões face ao segundo trimestre de 2010. Esta descida deve-se ao decréscimo de €31 milhões nas provisões do negócio de Gas & Power, face à constituição em 2010 de provisões referentes à renegociação de contratos de fornecimento de gás natural.

A descida de €6 milhões nas provisões do negócio de Exploração & Produção deve-se ao impacto cambial da valorização do euro face ao dólar em provisões já constituídas, o que compensou as provisões efectuadas no período.

As provisões de €3 milhões no negócio de Refinação & Distribuição deveram-se sobretudo a provisões para clientes de cobrança duvidosa.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
233	162	(71)	(30,5%)	EBIT	372	421	49	13,1%
(83)	(45)	38	46,1%	Efeito stock	(133)	(266)	(134)	(100,9%)
150	117	(33)	(21,9%)	EBIT RC	240	155	(85)	(35,5%)
8	4	(4)	(53,6%)	Eventos não recorrentes	14	19	6	40,2%
158	121	(37)	(23,5%)	EBIT RCA	253	174	(80)	(31,4%)
158	121	(37)	(23,5%)	EBIT RCA	253	174	(80)	(31,4%)
21	28	8	36,6%	Exploração & Produção	54	51	(3)	(5,3%)
82	44	(38)	(46,1%)	Refinação & Distribuição	102	20	(81)	(80,1%)
50	48	(3)	(5,9%)	Gas & Power	93	99	7	7,2%
5	1	(4)	s.s.	Outros	6	4	(2)	s.s.

PRIMEIRO SEMESTRE

O EBIT RCA no primeiro semestre de 2011 diminuiu 31% em relação ao período homólogo de 2010 para €174 milhões, o que se deveu sobretudo ao desempenho desfavorável do segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

O desempenho operacional negativo do negócio de Refinação & Distribuição deveu-se principalmente à diminuição da margem de refinação em consequência da paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2011 e da evolução negativa das margens de refinação internacionais, bem como à diminuição dos volumes vendidos de produtos petrolíferos.

Apesar do aumento do preço do crude, o segmento de Exploração & Produção registou uma descida no EBIT RCA de 5% no primeiro semestre, face ao período homólogo, devido principalmente ao aumento de custos relativos a depreciações e amortizações.

O segmento de negócio de Gas & Power melhorou o seu desempenho na sequência do aumento dos resultados na actividade de infra-estruturas.

SEGUNDO TRIMESTRE

O EBIT RCA no segundo trimestre de 2011 foi de €121 milhões, uma descida de €37 milhões em relação ao período homólogo de 2010, na sequência duma deterioração dos resultados do segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

O desempenho operacional negativo do negócio de Refinação & Distribuição no segundo trimestre de 2011 face ao período homólogo do ano anterior foi influenciado pela descida da margem de refinação, em linha com a evolução negativa das margens de refinação internacionais, bem como pela diminuição dos volumes vendidos de produtos petrolíferos.

Apesar do aumento dos custos com depreciações no segundo trimestre de 2011 face ao período homólogo de 2010, o segmento de Exploração & Produção apresentou um incremento de €8 milhões no EBIT RCA devido não só ao aumento do preço do crude, mas também ao aumento da produção de crude.

O segmento de negócio de Gas & Power manteve a sua contribuição para os resultados com um EBIT RCA de €48 milhões no segundo trimestre de 2011.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

OUTROS RESULTADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
18	15	(2)	(13,2%)	Resultados de empresas associadas	34	36	2	4,4%
0	0	(0)	s.s.	Resultados de investimentos	0	0	(0)	s.s.
(30)	(35)	(5)	(17,3%)	Resultados financeiros	(53)	(64)	(11)	(20,5%)

PRIMEIRO SEMESTRE

Os resultados de empresas associadas no primeiro semestre de 2011 foram de €36 milhões, dos quais €23 milhões corresponderam à contribuição dos gasodutos internacionais EMPL, Gasoducto Al Andalus e Gasoduto Extremadura.

Os resultados financeiros diminuíram €11 milhões no primeiro semestre de 2011 na sequência do aumento dos custos financeiros que resultou sobretudo do aumento da dívida média.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
58	38	(20)	(33,7%)	Imposto sobre o rendimento ¹	91	96	5	5,7%
26%	27%	1 p.p.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	26%	25%	(1 p.p.)	s.s.
(23)	(12)	(11)	s.s.	Efeito stock	(36)	(75)	39	s.s.
34	26	(8)	(24,6%)	Imposto sobre o rendimento RC ¹	55	21	(34)	(62,1%)
1	(6)	(7)	s.s.	Eventos não recorrentes	3	-	(3)	s.s.
36	27	(8)	(23,2%)	Imposto sobre o rendimento RCA ¹	58	28	(30)	(51,0%)
24%	27%	3 p.p.	s.s.	Taxa efectiva de imposto	25%	20%	(5 p.p.)	s.s.

¹ Inclui IRP a pagar em Angola

PRIMEIRO SEMESTRE

O imposto sobre o rendimento RCA foi de €28 milhões, o que correspondeu a uma taxa efectiva de imposto de 20%. De salientar, que no primeiro semestre de 2011 o imposto referente a Angola foi de €8 milhões após uma reversão de excesso de estimativa de cerca de €10 milhões de IRP efectuada no primeiro trimestre de 2011, reduzindo o valor de imposto e a respectiva taxa efectiva no primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011 os resultados de empresas associadas foram de €15 milhões, dos quais €11 milhões corresponderam à contribuição dos gasodutos internacionais. A consolidação integral da Enacol a partir do segundo trimestre de 2011 teve um efeito negativo nestes resultados.

Os resultados financeiros diminuíram €5 milhões no segundo trimestre face ao segundo trimestre de 2010 com o agravamento dos custos financeiros que resultou sobretudo do aumento da dívida média.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, o imposto sobre o rendimento RCA foi de €27 milhões, menos €8 milhões do que no período homólogo, em consequência dos menores resultados no período. O IRP do segundo trimestre foi de cerca de €10 milhões, em linha com o do trimestre homólogo de 2010. A taxa efectiva de imposto foi de 27%.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

3. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2010	Março 31 2011	Junho 30, 2011	Varição vs Dez 31, 2010	Varição vs Mar 31, 2011
Activo fixo	5.426	5.621	5.782	356	161
Stock estratégico	792	1.149	1.048	256	(101)
Outros activos (passivos)	(336)	(383)	(396)	(60)	(13)
Fundo de maneo	(330)	(431)	(328)	2	103
	5.552	5.956	6.106	554	150
Dívida de curto prazo	616	930	1.073	457	143
Dívida de longo prazo	2.412	2.498	2.367	(45)	(131)
Dívida total	3.028	3.428	3.440	412	12
Caixa e equivalentes	188	349	216	28	(133)
Dívida líquida	2.840	3.080	3.224	384	145
Total do capital próprio	2.711	2.876	2.881	170	5
Capital empregue	5.552	5.956	6.106	554	150

O activo fixo a 30 de Junho de 2011 era de €5.782 milhões, mais €161 milhões do que no final de Março de 2011, na sequência do investimento realizado no trimestre, nomeadamente no projecto de conversão das refinarias. A diminuição de €101 milhões do *stock* estratégico face a Março de 2011 deveu-se sobretudo à diminuição da actividade comercial, principalmente

em Espanha. Em comparação com Março de 2011, o investimento em fundo de maneo aumentou €103 milhões, resultado da diminuição do saldo de fornecedores de imobilizado que acompanhou o abrandamento do investimento no projecto de conversão.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2010		Março 31, 2011		Junho 30, 2011		Varição vs Dez 31, 2010		Varição vs Mar 31, 2011	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	-	1.000	-	1.000	280	720	280	(280)	280	(280)
Dívida bancária	456	1.162	930	1.248	583	1.397	127	235	(347)	149
Papel comercial	160	250	-	250	210	250	50	-	210	-
Caixa e equivalentes	(188)	-	(349)	-	(216)	-	(28)	-	133	-
Dívida líquida	2.840	3.080	3.080	3.080	3.224	3.224	384	384	145	145
Vida média (anos)	3,10		2,59		2,55		(0,55)		(0,04)	
<i>Net debt to equity</i>	105%		107%		112%		7,1 p.p.		4,8 p.p.	

A dívida líquida a 30 de Junho de 2011 era de €3.224 milhões, ou seja, mais €145 milhões do que no final de Março de 2011. O rácio *net debt to equity* situava-se no final do período em 112%.

No final de Junho de 2011, a dívida de longo prazo representava 69% do total, contra 73% no final de

Março de 2011. Do total da dívida de médio e longo prazo, 33% estava contratada a taxa fixa.

O prazo médio da dívida era de 2,6 anos no final de Junho de 2011 e o vencimento da dívida de médio e longo prazo está concentrado em 2012 e 2013, com 60% do total.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

O custo médio da dívida no primeiro semestre de 2011 foi de 4,1%, mais 60 pontos base do que no período homólogo de 2010, em linha com a tendência de subida das taxas de juro de referência.

A 30 de Junho de 2011, a dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era de €22 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
233	162	EBIT	372	421
87	110	Custos <i>non cash</i>	158	208
(121)	65	Variação de <i>stock</i> operacional	(76)	34
(73)	101	Variação de <i>stock</i> estratégico	(117)	(256)
126	438	Sub-total	338	406
(22)	(30)	Juros pagos	(40)	(51)
(16)	(31)	Impostos	(19)	(58)
129	(168)	Variação de fundo de maneo excluindo <i>stock</i> operacional	(122)	(36)
217	210	Cash flow de actividades operacionais	156	261
(361)	(300)	Investimento líquido ¹	(604)	(595)
(93)	(86)	Dividendos pagos / recebidos	(92)	(86)
(25)	32	Outros	(16)	36
(262)	(145)	Total	(556)	(384)

¹ Investimento líquido inclui investimentos financeiros

PRIMEIRO SEMESTRE

O *cash flow* negativo de €384 milhões no primeiro semestre de 2011 representou uma melhoria de €172 milhões em relação ao período homólogo de 2010.

O investimento em *stock* estratégico, que se deveu fundamentalmente ao aumento do preço do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais, teve um efeito negativo de €256 milhões no *cash flow* das actividades operacionais. O aumento dos impostos a pagar, nomeadamente do imposto sobre o rendimento, bem como o aumento dos juros pagos no período, também tiveram um efeito negativo no *cash flow* das actividades operacionais.

O investimento realizado durante o primeiro semestre de 2011, em linha com o investimento do período homólogo de 2010 e que se concentrou no projecto

A 30 de Junho de 2011, a Galp Energia detinha contratos negociados e não utilizados no montante de mil milhões de euros, dos quais 40% são contratos negociados junto de bancos internacionais e 60% estão contratualmente garantidos.

de conversão das refinarias, teve um efeito negativo no *cash flow* do período.

SEGUNDO TRIMESTRE

O *cash flow* do segundo trimestre de 2011 foi negativo em €145 milhões, uma melhoria em relação aos €262 milhões negativos do período homólogo de 2010.

A evolução do *cash flow* das actividades operacionais face ao segundo trimestre de 2010 beneficiou principalmente do desinvestimento em *stock* operacional e estratégico, devido à redução das quantidades em *stock*. Pelo contrário, o investimento de €168 milhões em fundo de maneo penalizou o *cash flow* das actividades operacionais.

O *cash flow* das actividades de investimento, canalizado principalmente para o projecto de

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

conversão das refinarias, atingiu os €300 milhões, o que teve um efeito negativo na geração líquida de *cash flow*. O pagamento de dividendos, no montante

de €116 milhões, em Junho teve um impacto negativo no *cash flow* do trimestre.

5. INVESTIMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
69	81	12	18,1%	Exploração & Produção	146	151	5	3,3%
190	182	(8)	(4,2%)	Refinação & Distribuição	286	412	126	43,9%
28	12	(16)	(56,6%)	Gas & Power	44	24	(20)	(45,0%)
0	2	2	s.s.	Outros	2	2	0	9,9%
288	278	(10)	(3,5%)	Investimento	479	590	111	23,1%

PRIMEIRO SEMESTRE

O investimento no primeiro semestre de 2011 foi de €590 milhões, dos quais o segmento de negócio de Refinação & Distribuição representou cerca de 70%.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento foi principalmente canalizado para o Brasil, sobretudo para campos *offshore*, com destaque para o bloco BM-S-11, que absorveu cerca de €80 milhões. Em Angola, o investimento de cerca de €29 milhões foi principalmente afecto a actividades de desenvolvimento no bloco 14.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento no primeiro semestre do ano foi de €412 milhões, dos quais €360 milhões foram canalizados para o projecto de conversão das refinarias.

O investimento de €24 milhões no segmento de negócio de Gas & Power foi sobretudo relacionado com a rede de distribuição de gás natural.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, o investimento foi de €278 milhões, que foram sobretudo canalizados para o segmento de negócio de Refinação & Distribuição.

No segmento de negócio de Exploração & Produção, o investimento de €81 milhões foi principalmente canalizado para o bloco BM-S-11, que absorveu cerca de €50 milhões. Em Angola, o investimento foi de cerca de €8 milhões.

No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, o investimento no segundo trimestre do ano foi de €182 milhões, com a continuação do investimento no projecto de conversão, que absorveu €150 milhões.

O investimento de €12 milhões no segmento de negócio de Gas & Power teve como destino a expansão da rede de distribuição de gás natural.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
1,8	2,0	0,2	10,4%	Produção <i>working interest</i> total (milhões bbl)	3,5	3,7	0,2	6,7%
1,0	1,3	0,3	26,3%	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	2,1	2,1	(0,0)	(0,8%)
10,9	13,8	2,9	26,3%	Produção média <i>net entitlement</i> (mbopd)	11,8	11,7	(0,1)	(0,8%)
9,5	10,1	0,6	6,0%	Angola	10,2	9,1	(1,0)	(10,2%)
1,4	3,7	2,3	164,0%	Brasil	1,6	2,6	0,9	58,3%
81,6	106,7	25,1	30,7%	Preço médio de venda ¹ (Usd/bbl)	76,1	100,3	24,3	31,9%
12,3	13,9	1,6	13,0%	Custo de produção ¹ (Usd/bbl)	12,5	16,1	3,5	28,2%
25,8	69,0	43,2	167,7%	Amortizações ¹ (Usd/bbl)	22,6	57,6	35,0	155,4%
0,9	1,0	0,0	5,0%	Vendas totais ² (milhões bbl)	0,9	1,9	1,0	100,1%
1.198	1.329	132	11,0%	Activo total líquido	1.198	1.329	132	11,0%
64	113	48	74,9%	Vendas e prestações de serviços ³	101	173	71,7	71,0%
44	75	30	68,6%	EBITDA RCA	93	122	29,6	31,9%
21	28	8	36,6%	EBIT RCA	54	51	(3)	(5,3%)

¹ Com base na produção *net entitlement* em Angola

² Considera as vendas efectivamente realizadas

³ Considera vendas e variação da produção

ACTIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, a produção *working interest* aumentou 7% face ao período homólogo de 2010, para 20,4 mbopd. Este aumento deveu-se essencialmente ao incremento da produção do campo Lula, no Brasil, mas também ao aumento da produção em Angola, essencialmente do CPT Tômbua-Lândana.

A produção *net entitlement* no primeiro semestre de 2011 foi de 11,7 mbopd, em linha com o período homólogo de 2010, devido ao aumento da produção proveniente do Brasil, que compensou a diminuição da produção em Angola. Com efeito, a produção *net entitlement* em Angola diminuiu 10%, para 9,1 mbopd devido, por um lado, à redução das taxas de produção na vertente do *cost oil*, associado aos mecanismos de recuperação de custos do PSA e, por outro, à correcção no primeiro trimestre de 2011 para ajustamento da estimativa excessiva de *cost oil* em anos anteriores. A produção do Brasil, de 2,6 mbopd, representou mais de 20% do total da produção *net entitlement*.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, a produção *working interest* foi de 21,8 mbopd, um aumento de 10% face ao segundo trimestre de 2010. Este aumento resultou do aumento para 3,7 mbopd da produção do Brasil, na sequência do incremento de 2,3 mbopd face ao período homólogo de 2010. A produção do Brasil foi positivamente influenciada pelo início da produção do teste de longa duração (TLD) no Lula NE, no campo Lula, no início do mês de Abril, que contribuiu com uma produção média de 1,0 mbopd, e pela ligação do primeiro poço injector de gás ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, o que permitiu aumentar a produção do poço produtor para 2,6 mbopd.

A produção *net entitlement* foi de 13,8 mbopd, um aumento de 26% face ao segundo trimestre de 2010 que foi influenciado pelo aumento da produção dos campos CPT Tômbua-Lândana e Kuito, em Angola, e do campo Lula, no bloco BM-S-11, no Brasil. A produção do Brasil representou 27% do total da produção *net entitlement* do período.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

O EBIT RCA do primeiro semestre de 2011 foi de €51 milhões, face aos €54 milhões do período homólogo de 2010, um decréscimo de 5% que se deveu a um acréscimo das amortizações, que o aumento de 32% do preço médio de venda do crude em Angola não conseguiu compensar.

Os custos de produção em Angola atingiram os €19 milhões, face aos €17 milhões registados no primeiro semestre de 2010, devido a trabalhos de manutenção nos poços dos campos BBLT e CPT Tômbua-Lândana em Angola, no primeiro trimestre de 2011. Numa base *net entitlement*, o custo unitário subiu para Usd 16,1/bbl face a Usd 12,5/bbl no primeiro semestre de 2010.

As amortizações em Angola aumentaram para €68 milhões face aos €31 milhões do primeiro semestre de 2010 devido ao aumento da taxa de amortização dos activos em Angola que resultou da revisão em baixa das reservas e também à actualização do preço de crude utilizado como referência para o cálculo das reservas *net entitlement*.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, o EBIT RCA foi de €28 milhões, um aumento de 37% face ao período

homólogo de 2010. Esta variação explica-se pelo aumento de 26% na produção *net entitlement* e pelo aumento de 31% no preço médio de venda do crude em Angola, não obstante o efeito negativo nos resultados do aumento das amortizações no segundo trimestre de 2011.

Os custos de produção em Angola foram de €9 milhões no segundo trimestre de 2011, o que representou um aumento de 6% face ao trimestre homólogo de 2010 e se deveu ao início das operações de abandono no campo Kuito. Numa base *net entitlement*, o custo unitário no segundo trimestre de 2011 foi de 13,9 Usd/bbl, um aumento em relação aos 12,3 Usd/bbl do trimestre homólogo de 2010.

No segundo trimestre de 2011, as amortizações em Angola aumentaram €26 milhões em relação ao segundo trimestre de 2010, para €44 milhões, o que se deveu ao aumento da taxa de amortização dos activos em Angola. A actualização da taxa de amortização incluiu o efeito da revisão em baixa das reservas, bem como a actualização do preço de referência do crude para o cálculo das reservas. Adicionalmente, o aumento da taxa de amortização no segundo trimestre de 2011 deu origem a um ajuste às amortizações do primeiro semestre de 2011, o que se reflectiu no segundo trimestre. Em termos unitários, com base na produção *net entitlement*, este montante correspondeu a Usd 69/bbl, face aos Usd 25,8/bbl no período homólogo de 2010.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

73

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
1,9	(1,0)	(2,9)	s.s.	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	1,9	(0,7)	(2,7)	s.s.
				Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)				
0,6	(1,9)	(2,5)	s.s.	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	3,0	0,8	(2,2)	(73,7%)
3,4	0,6	(2,8)	(81,6%)	Custo <i>cash</i> das refinarias (Usd/bbl)	2,0	2,3	0,3	13,5%
1,9	1,8	(0,0)	(0,5%)	Crude processado (k bbl)	43.764	34.467	(9.297)	(21,2%)
21.561	20.895	(665)	(3,1%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	6,4	5,1	(1,2)	(19,1%)
3,2	3,1	(0,2)	(4,8%)	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	8,7	7,9	(0,8)	(9,4%)
4,3	4,2	(0)	(2,0%)	Vendas a clientes directos (milhões ton)	5,5	5,1	(0,4)	(7,7%)
2,7	2,6	(0,1)	(2,9%)	Empresas	3,1	2,9	(0,2)	(5,6%)
1,5	1,5	(0,0)	(0,4%)	Retalho	1,8	1,6	(0,2)	(9,6%)
0,9	0,8	(0,1)	(9,1%)	GPL	0,2	0,2	(0,0)	(10,4%)
0,1	0,1	(0,0)	(12,6%)	Outros	0,4	0,4	(0,1)	(14,2%)
0,2	0,2	0,0	10,9%	Exportações (milhões ton)	1,5	1,2	(0,3)	(21,5%)
0,7	0,8	0,1	8,9%	Número de estações de serviço	1.542	1.525	(17)	(1,1%)
1.542	1.525	(17)	(1,1%)	Número de lojas de conveniência	588	614	26	4,4%
588	614	26	4,4%	Activo total líquido	5.490	6.995	1.505	27,4%
5.490	6.995	1.505	27,4%	Vendas e prestações de serviços	6.099	7.147	1.048	17,2%
3.201	3.898	697	21,8%	EBITDA RCA	199	117	(83)	(41,4%)
134	95	(39)	(29,0%)	EBIT RCA	102	20	(81)	(80,1%)
82	44	(38)	(46,1%)					

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo de margens de Roterdão, vide "Definições"

ACTIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, o crude processado foi de 34 milhões de barris, menos 9 milhões de barris do que no período homólogo de 2010, uma diminuição que se deveu à paragem técnica de cerca de 40 dias na refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2011. Assim, a taxa de utilização das refinarias foi de 58%, abaixo dos 78% do primeiro semestre de 2010.

No primeiro semestre de 2011, o crude representou 90% do total das matérias-primas processadas, face a 92% no mesmo período de 2010. Durante este período, os crudes leves e condensados representaram 48% do total, contra 39% no primeiro semestre de 2010. Os crudes médios e pesados tiveram um peso de 36% e 16%, respectivamente, face a 42% e 19% no período homólogo de 2010. O aumento do peso relativo dos crudes leves e condensados deveu-se à paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2011.

Esta paragem teve também impacto no perfil de produção, com o peso do gasóleo a atingir 35%, seguido das gasolinas com 21%. O fuelóleo e o *jet* representaram 19% e 7% do total de produção, respectivamente. Os consumos e quebras no período foram de 8%.

O volume de vendas a clientes directos diminuiu para 5,1 milhões de toneladas, 8% abaixo do período homólogo de 2010, devido sobretudo à contracção do mercado de produtos petrolíferos, tanto em Portugal como em Espanha. De salientar no entanto, que as vendas de produtos petrolíferos em África, no primeiro semestre, registaram uma evolução positiva de 9% para 327 mil toneladas.

De salientar que no segundo trimestre no negócio de produtos petrolíferos se verificou uma desaceleração na descida das vendas de produtos petrolíferos, sobretudo no mercado espanhol.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

As exportações no primeiro semestre de 2011 foram de 1,2 milhões de toneladas, menos 0,3 milhões toneladas do que no primeiro semestre de 2010, com o fuelóleo e a gasolina a terem o maior peso nos produtos exportados, 42% e 22%, respectivamente. A descida no volume das exportações reflectiu a paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, foram processados 21 milhões de barris de crude, tendo a taxa de utilização atingido 70%, contra 76% no segundo trimestre de 2010, na sequência dos esforços de optimização da capacidade utilizada face aos níveis das margens de refinação nos mercados internacionais durante o período.

O crude representou 91% do total das matérias-primas processadas no segundo trimestre de 2011, com os crudes leves e condensados, os médios e os pesados a representarem 47%, 33% e 20% do total, respectivamente.

O gasóleo teve um peso de 35% no perfil de produção, seguido da gasolina com 22% e do fuelóleo e do *jet* com 20% e 6%. Os consumos e quebras no período foram de 7%.

No segundo trimestre, o volume de vendas a clientes directos foi de 2,6 milhões de toneladas, 3% abaixo do período homólogo, na sequência da contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. Do volume de vendas a clientes directos na Península Ibérica, 43% foi realizado no mercado espanhol. Por outro lado, as vendas em África registaram um aumento de 14% para 169 mil toneladas, confirmando a evolução positiva deste negócio naquele continente.

As exportações no segundo trimestre de 2011 foram de 0,8 milhões de toneladas, mais 9% do que no período homólogo de 2010, com o fuelóleo e a

gasolina a representarem 37% e 33% do total das exportações, respectivamente.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, o EBIT RCA foi de €20 milhões, o que ficou abaixo dos €102 milhões do período homólogo de 2010. Esta evolução foi consequência do menor volume de crude processado, em resultado da paragem técnica da refinaria de Sines que ocorreu no primeiro trimestre do ano, da diminuição da margem de refinação e da contracção do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

A margem de refinação da Galp Energia no período foi de Usd 0,8/bbl, face aos Usd 3,0/bbl no período homólogo de 2010, seguindo a evolução das margens de refinação nos mercados internacionais. O prémio da margem de refinação da Galp Energia face à margem de refinação *benchmark* teve uma evolução positiva, na sequência do aumento da diferença entre o preço dos crudes leves e o dos pesados.

No primeiro semestre de 2011, os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €57 milhões, o que equivaleu a um custo unitário de Usd 2,3/bbl, acima dos Usd 2,0/bbl no período homólogo de 2010. Esta evolução deveu-se à menor diluição de custos fixos que resultou do menor volume de crude processado na sequência da paragem técnica da refinaria de Sines no primeiro trimestre de 2011.

O contexto económico adverso que afectou negativamente o mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica reflectiu-se nos volumes vendidos, o que implicou uma menor contribuição para os resultados do primeiro semestre de 2011, face ao período homólogo.

A consolidação integral da empresa Enacol, anteriormente consolidada por equivalência patrimonial, a partir do segundo trimestre de 2011

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

teve um efeito positivo de cerca de €6 milhões no EBIT RCA do primeiro semestre de 2011.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, o EBIT RCA foi de €44 milhões, abaixo dos €82 milhões do segundo trimestre de 2010.

A evolução negativa do EBIT RCA decorreu principalmente da diminuição da margem de refinação, que seguiu a tendência negativa das margens de refinação nos mercados internacionais, bem como da evolução negativa do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica.

Neste período, a margem de refinação da Galp Energia foi de Usd 0,6/bbl, abaixo dos Usd 3,4/bbl no período homólogo de 2010, em linha com a evolução

das margens de refinação nos mercados internacionais.

Os custos *cash* operacionais das refinarias foram de €27 milhões, o que equivaleu a um custo unitário de Usd 1,8/bbl, em linha com o período homólogo.

No segundo trimestre de 2011, a contribuição para os resultados do negócio de distribuição de produtos petrolíferos manteve-se relativamente estável face ao período homólogo.

De salientar que a consolidação integral da empresa Enacol, a partir do segundo trimestre de 2011, teve um impacto de cerca de €6 milhões no EBIT RCA do segundo trimestre de 2011.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

3. GAS & POWER

Milhões de euros (excepto indicação em contrário)

Segundo trimestre					Primeiro semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
1.105	1.187	82	7,4%	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	2.284	2.792	508	22,3%
506	487	(19)	(3,7%)	Eléctrico	862	989	127	14,8%
448	532	84	18,7%	Industrial	977	1.015	38	3,9%
93	103	10	10,8%	Residencial e Comercial	217	387	170	78,0%
26	46	20	75,3%	Trading	140	335	196	140,2%
31	18	(13)	(41,3%)	Outras comercializadoras	88	65	(22)	(25,5%)
1.337	1.319	(18)	(1,3%)	Clientes de gás natural¹ (milhares)	1.337	1.319	(18)	(1,3%)
311	323	12	3,8%	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	608	547	(61)	(10,0%)
1.041	1.050	9	0,8%	Activo fixo líquido de gás natural³	1.041	1.050	9	0,8%
2.106	2.118	12	0,6%	Activo total líquido	2.106	2.118	12	0,6%
370	493	123	33,1%	Vendas e prestações de serviços	767	1.110	343	44,8%
94	59	(35)	(36,9%)	EBITDA RCA	155	120	(35)	(22,5%)
50	48	(3)	(5,9%)	EBIT RCA	93	99	7	7,2%
31	9	(22)	(71,5%)	Comercialização ⁴	43	24	(19)	(44,1%)
15	31	15	100,7%	Infra-estruturas	41	63	22	54,4%
4	8	4	86,9%	Power	9	12	4	42,1%

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro semestre e segundo trimestre de 2011 vendas de electricidade à rede de 133 GWh e 84 GWh, respectivamente

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada

⁴ Inclui comercialização livre e regulada

ACTIVIDADE

PRIMEIRO SEMESTRE

As vendas de gás natural no primeiro semestre de 2011 foram de 2.792 milhões de metros cúbicos, um aumento de 22% face ao mesmo período de 2010.

Os volumes vendidos no sector eléctrico aumentaram 15% para 989 milhões devido ao tempo menos chuvoso e com menos vento que caracterizou o primeiro semestre de 2011 face ao período homólogo do ano anterior.

No segmento industrial, os volumes de gás natural aumentaram 4% face ao período homólogo de 2010, para 1.015 milhões de metros cúbicos, tendo o aumento das vendas no mercado espanhol compensado a redução das vendas no mercado industrial português, que foi influenciado por um menor consumo da cogeração da refinaria de Sines, dada a paragem técnica da refinaria durante o primeiro trimestre deste ano.

O segmento residencial e comercial representou um volume de 387 milhões de metros cúbicos, um aumento de 78% face ao período homólogo de 2010, devido fundamentalmente à incorporação das actividades de comercialização de gás natural na região de Madrid.

As vendas de gás natural na actividade de *trading* aumentaram 196 milhões de metros cúbicos face ao período homólogo de 2010, devido à existência de oportunidades de venda de gás natural no mercado internacional.

As vendas de electricidade à rede no primeiro semestre de 2011 foram de 547 GWh, um decréscimo de 61 GWh face ao período homólogo de 2010, fruto das paragens programadas na cogeração de Sines e na Energin.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, as vendas de gás natural foram de 1.187 milhões de metros cúbicos, mais 7% do que no período homólogo de 2010.

Os volumes vendidos no sector eléctrico diminuíram 4% para 487 milhões de metros cúbicos, influenciados pela menor produção de electricidade em Portugal.

No segmento industrial, os volumes de gás natural aumentaram 19% face ao período homólogo para 532 milhões de metros cúbicos. Este aumento explica-se pelo aumento dos consumos das unidades operadas pela Galp Energia, pelo aumento das vendas no mercado espanhol e pela angariação de novos clientes.

O segmento residencial e comercial representou um volume de 103 milhões de metros cúbicos, com as actividades de comercialização de gás natural na região de Madrid, a representarem vendas de 36 milhões de metros cúbicos.

As vendas de electricidade à rede no segundo trimestre de 2011 foram de 323 GWh, um aumento de 12 GWh face ao segundo trimestre de 2010.

RESULTADOS

PRIMEIRO SEMESTRE

No primeiro semestre de 2011, o EBIT RCA foi de €99 milhões, um aumento de 7% face ao primeiro semestre de 2010. O aumento dos resultados nas actividades de infra-estruturas e power mais do que compensou a redução de resultados na actividade de comercialização.

No negócio de comercialização, o EBIT RCA diminuiu €19 milhões, para os €24 milhões, o que se deveu sobretudo à redução das margens de comercialização, fruto do aumento do preço de aquisição de gás natural.

O negócio de infra-estruturas gerou um EBIT RCA de €63 milhões, mais 54% do que no período homólogo

de 2010. Para este aumento contribuíram essencialmente a extinção do efeito de alisamento dos proveitos permitidos a partir de Julho de 2010 e a recuperação de parte do diferencial entre os dois métodos para os anos gás 2008/2009 e 2009/2010, contabilizada no final do primeiro semestre de 2011.

O EBIT RCA do negócio do Power foi de €12 milhões, 42% acima do primeiro semestre de 2010, o qual foi positivamente afectado pelo aumento da tarifa regulada de venda de electricidade à rede e da tarifa de venda de vapor à cogeração de Sines.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, o EBIT RCA foi de €48 milhões, uma redução de cerca de 6% em relação ao segundo trimestre de 2010.

O EBIT RCA do negócio de comercialização de gás natural diminuiu €22 milhões no segundo trimestre em relação ao período homólogo do ano anterior para os €9 milhões, devido sobretudo à redução das margens de comercialização de gás natural na sequência do aumento do preço de aquisição de gás natural.

O negócio de infra-estruturas obteve um EBIT RCA de €31 milhões, mais 101% do que no período homólogo do ano anterior. Para este aumento contribuiu a extinção do efeito de alisamento dos proveitos permitidos a partir de Julho de 2010 e a recuperação de parte do diferencial entre os dois métodos para os anos gás 2008/2009 e 2009/2010, contabilizada no final do segundo trimestre de 2011.

O EBIT RCA do negócio do Power foi de €8 milhões, mais €4 milhões do que no período homólogo de 2010, e foi positivamente afectado pelo aumento da tarifa regulada de venda de electricidade à rede e da tarifa de venda de vapor à cogeração de Sines.

PREVISÕES DE CURTO PRAZO

Este novo capítulo do relatório trimestral de resultados tem como objectivo divulgar a visão da Galp Energia sobre algumas variáveis chave que influenciam a sua *performance* operacional no curto-prazo. No entanto, nem todas estas variáveis estão directamente ligadas à *performance* interna da Galp Energia, sendo que algumas estão dependentes de factores exógenos.

ENVOLVENTE DE MERCADO

Para o terceiro trimestre de 2011, a Galp Energia estima que o preço do *dated Brent* diminua face aos valores observados no segundo trimestre do ano, ainda que se mantenha num patamar superior aos Usd 100/bbl. Os principais *drivers* desta evolução serão: o crescimento da procura de crude nos países fora da OCDE, nomeadamente a China e a Índia, mas a taxas mais moderadas das que têm sido observadas, e o aumento sazonal da procura de crude a ser compensado por uma oferta equilibrada por parte da OPEC.

As margens *benchmark* de Roterdão deverão continuar sobre pressão e em terreno negativo durante o terceiro trimestre de 2011, com uma diminuição dos *cracks* da gasolina e do fuelóleo e alguma recuperação dos *cracks* dos destilados médios.

Os *cracks* da gasolina deverão ser influenciados por uma menor procura dos EUA, com o final da *driving season*, e pelo nível favorável que os *stocks* deste produto apresentam actualmente.

O *crack* do fuelóleo deverá manter-se pressionado por um lado, pela reduzida procura por parte das refinarias dos EUA para utilização como matéria-prima, enquanto tiverem acesso a crude a preços mais baixos, e por outro, pela pouca atractividade do mercado asiático enquanto as exportações da Rússia se mantiverem a níveis levados.

Espera-se que os *cracks* dos destilados médios beneficiem do normal aumento da procura destes produtos no terceiro e quarto trimestres do ano, caso a situação económica nos EUA e na Europa não se venha a agravar.

ACTIVIDADE OPERACIONAL

No segmento de negócio de Exploração & Produção, a produção *working interest* de crude poderá atingir cerca de 19 mbopd, no terceiro trimestre de 2011, um valor inferior à produção realizada no segundo trimestre do ano. A redução da produção em Angola, em resultado do declínio natural dos campos, será parcialmente compensada pelo aumento da produção no Brasil, com a ligação do segundo poço produtor ao FPSO Cidade de Angra dos Reis, prevista para Agosto.

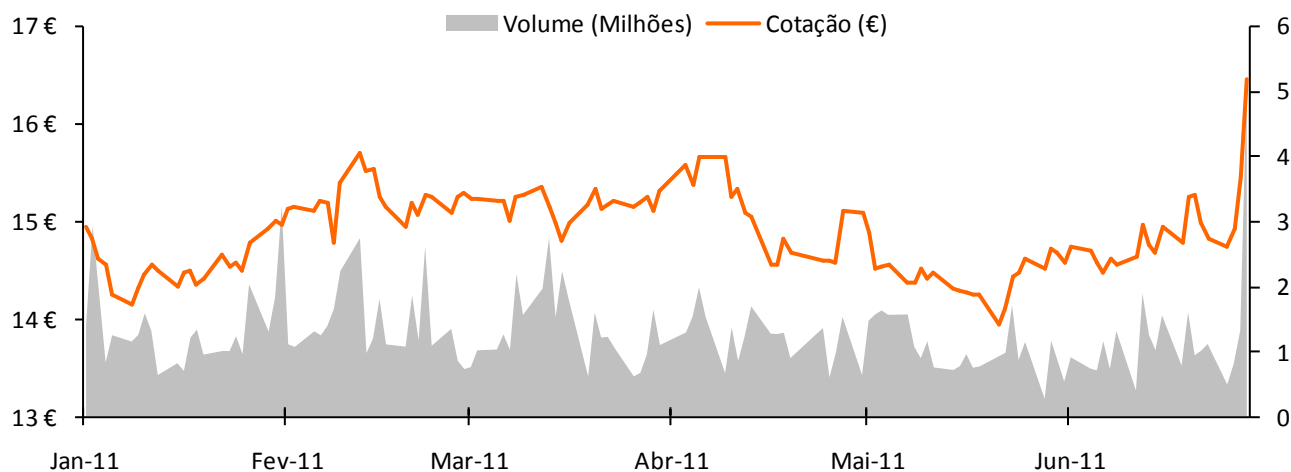
No segmento de negócio de Refinação & Distribuição, prevê-se que o crude processado no terceiro trimestre de 2011 se mantenha em linha com o observado no segundo trimestre do ano. Já as vendas de produtos petrolíferos a clientes directos, influenciadas pelo aumento da procura nos meses de verão, deverão apresentar uma recuperação relativamente ao segundo trimestre do ano, mas ainda abaixo das vendas do terceiro trimestre de 2010.

No segmento de negócio de Gas & Power, estima-se que as vendas de gás natural no terceiro trimestre de 2011 sofram o efeito da sazonalidade, típico para este período do ano e com maior incidência nos segmentos residencial e industrial, apresentando valores inferiores aos do segundo trimestre, enquanto que os volumes no segmento eléctrico deverão manter estáveis face ao segundo trimestre de 2011. A actividade de infra-estruturas deverá apresentar uma *performance* constante face ao terceiro trimestre de 2010.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

ACÇÃO GALP ENERGIA

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DA ACÇÃO GALP ENERGIA



Fonte: Euroinvestor

PRIMEIRO SEMESTRE

Durante o primeiro semestre de 2011, a acção da Galp Energia valorizou-se 15%, com a cotação a fechar nos €16,45 no final daquele período. Desde a oferta pública inicial a 23 de Outubro de 2006 até 30 de Junho de 2011, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo, valorizando-se cerca de 183%. A cotação máxima da Galp Energia no período foi de €16,97, enquanto a mínima foi de €13,92. Durante o primeiro semestre de 2011, foram transaccionados cerca de 161 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,3 milhões de acções.

A 30 de Junho de 2011, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €13.641 milhões.

SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2011, a acção da Galp Energia valorizou-se 9% face ao fecho do primeiro trimestre de 2011 e o volume transaccionado foi de 72 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 1,2 milhões de acções.

Detalhe da acção			
ISIN	PTGALOAM0009		
Reuters	GALP.LS		
Bloomberg	GALP.PL		
Número de acções	829.250.635		
Principais indicadores			
	2010	2T 2011	2011
Min (€)	10,37	13,92	13,92
Max (€)	14,86	16,97	16,97
Média (€)	12,70	14,79	14,88
Cotação de fecho (€)	14,34	16,45	16,45
Volume (M acções)	428,0	71,9	161,0
Volume médio por dia (M acções)	1,6	1,2	1,3
Capitalização bolsista (M€)	11.891	13.641	13.641

EVENTOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2011

CORPORATE

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 30 de Maio que as propostas constantes dos pontos da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu nesse mesmo dia tinham sido aprovadas como se segue:

1. O relatório de gestão consolidado e contas individuais e consolidadas do exercício de 2010, bem como demais documentos de prestação de contas;

2. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:

- Distribuição de dividendos (0,20€/acção): €165.850 milhares
- Resultados transitados: €189.297 milhares
- Total: €355.147 milhares

3. O Relatório de Governo da Sociedade de 2010;

4. Um voto de louvor e apreço ao conselho de administração e aos órgãos de fiscalização, nomeadamente o conselho fiscal e o revisor oficial de contas, bem como em cada um dos respectivos membros;

5. Declaração sobre a política de remunerações dos órgãos sociais e quadros dirigentes;

6A. A eleição da mesa da assembleia geral para o triénio 2011-2013;

6B. A eleição da comissão de remunerações para o triénio 2011-2013;

6C. A eleição do conselho fiscal para o triénio 2011-2013;

6D. A eleição do Revisor Oficial de Contas para o mandato 2011-2013;

6E. número de administradores que comporão o conselho de administração para o triénio 2011-2013 que se fixa em 21.

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 31 de Maio o pagamento do dividendo final relativo ao exercício de 2010 no valor de €0,14 por acção com pagamento a partir do dia 28 de Junho de 2011.

AUDITOR EXTERNO

A Galp Energia anunciou no dia 9 de Junho a selecção da PricewaterhouseCoopers & Associados como auditor externo da Galp Energia para o triénio 2011-2013.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

COLABORADORES

	Dezembro 31, 2010	Março 31, 2011	Junho 30, 2011	Varição vs Dez 31, 2010	Varição vs Mar 31, 2011
Exploração & Produção	82	85	87	5	2
Refinação & Distribuição	6.156	6.073	6.175	19	102
Gas & Power	463	505	506	43	1
Outros	610	607	610	-	3
Total de empregados	7.311	7.270	7.378	67	108
Empregados das estações de serviço	3.462	3.405	3.513	51	108
Total de empregados off site	3.849	3.865	3.865	16	-

EMPRESAS PARTICIPADAS

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros

Segundo trimestre					Primeiro Semestre			
2010	2011	Var.	% Var.		2010	2011	Var.	% Var.
1,5	1,9	0,4	27,8%	CLH	3,2	4,0	0,8	25,2%
2,0	1,3	(0,7)	(35,3%)	CLC	4,0	2,5	(1,6)	(38,7%)
12,1	10,9	(1,1)	(9,5%)	Pipelines internacionais	23,8	23,3	(0,5)	(1,9%)
0,7	1,1	0,3	47,1%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,8	2,0	0,2	13,4%
1,2	(0,3)	(1,5)	s.s.	Outros	1,5	3,9	2,5	s.s.
17,6	14,9	(2,6)	(15,0%)	Total	34,2	35,7	1,5	4,4%

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES REPLACEMENT COST AJUSTADOS

1. EBIT REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2011	Primeiro semestre				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
162	(45)	117	4	121	EBIT	421	(266)	155	19	174
23	-	23	5	28	E&P	27	-	27	23	51
87	(40)	46	(2)	44	R&D	284	(261)	23	(3)	20
52	(4)	47	0	48	G&P	106	(5)	101	(1)	99
1	-	1	-	1	Outros	4	-	4	-	4

Milhões de euros

Segundo trimestre					2010	Primeiro semestre				
EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA		EBIT	Efeito stock	EBIT RC	Eventos não recorrentes	EBIT RCA
233	(83)	150	8	158	EBIT	372	(133)	240	14	253
12	-	12	8	21	E&P	46	-	46	8	54
170	(79)	91	(9)	82	R&D	229	(124)	104	(3)	102
49	(4)	45	5	50	G&P	95	(8)	87	5	93
1	(0)	1	3	5	Outros	2	-	2	3	6

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

2. EBITDA REPLACEMENT COST AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de euros

Segundo trimestre					2011	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
277	(45)	232	(2)	230	EBITDA	632	(266)	366	(1)	365
75	-	75	0	75	E&P	122	-	122	0	122
137	(40)	97	(2)	95	R&D	380	(261)	119	(3)	117
63	(4)	59	0	59	G&P	124	(5)	119	1	120
2	-	2	-	2	Outros	5	-	5	-	5

Milhões de euros

Segundo trimestre					2010	Primeiro semestre				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA		EBITDA	Efeito stock	EBITDA RC	Eventos não recorrentes	EBITDA RCA
368	(83)	285	(8)	277	EBITDA	589	(133)	457	(3)	454
44	-	44	0	44	E&P	93	-	93	(0)	93
222	(79)	143	(9)	134	R&D	327	(124)	203	(3)	199
97	(4)	92	1	94	G&P	162	(8)	154	1	155
5	(0)	5	-	5	Outros	7	-	7	-	7

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	(0,0)	Ganhos/ perdas na alienação activos	(0,0)	(0,0)
0,1	0,2	Write-off activos	(0,3)	0,2
8,0	5,2	Imparidade de activos	8,3	23,2
8,1	5,4	Eventos não recorrentes do EBIT	8,0	23,4
8,1	5,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	8,0	23,4
(2,8)	(1,9)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(2,7)	(8,0)
5,4	3,6	Total de eventos não recorrentes	5,3	15,5

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(1,6)	(3,7)	Acidentes resultantes de fenomenos naturais	(1,6)	(5,8)
(0,0)	(0,3)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(0,1)	(0,3)
0,0	0,2	Write-off activos	0,0	0,3
1,3	1,8	Rescisão contratos pessoal	7,3	3,3
0,0	-	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	0,0	-
0,4	0,5	Provisão para meio ambiente e outras	0,3	0,4
(0,1)	(0,4)	Imparidade de activos	-	(0,6)
(8,9)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(8,9)	-
(8,9)	(1,8)	Eventos não recorrentes do EBIT	(2,9)	(2,8)
-	0,0	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	0,0
(8,9)	(1,8)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(2,9)	(2,8)
2,5	0,5	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,8	0,8
(6,4)	(1,3)	Total de eventos não recorrentes	(2,1)	(2,0)

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

GAS & POWER

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
		Exclusão de eventos não recorrentes		
0,0	-	Ganhos / perdas na alienação de activos	0,0	(0,0)
-	0,1	Write-off activos	-	1,2
1,9	-	Rescisão contratos pessoal	1,9	-
4,5	0,0	Provisão para meio ambiente e outras	4,5	(2,6)
(0,9)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(0,9)	-
5,5	0,1	Eventos não recorrentes do EBIT	5,5	(1,4)
(0,0)	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(0,0)	-
5,4	0,1	Eventos não recorrentes antes de impostos	5,4	(1,4)
(1,0)	(0,0)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(1,0)	(0,3)
4,5	0,1	Total de eventos não recorrentes	4,5	(1,7)

OUTROS

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
		Exclusão de eventos não recorrentes		
3,2	-	Provisão para meio ambiente e outras	3,2	-
3,2	-	Eventos não recorrentes do EBIT	3,2	-
3,2	-	Eventos não recorrentes antes de impostos	3,2	-
3,2	-	Total de eventos não recorrentes	3,2	-

RESUMO CONSOLIDADO

Milhões de Euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
		Exclusão de eventos não recorrentes		
(1,6)	(3,7)	Acidentes resultantes de fenómenos naturais	(1,6)	(5,8)
0,0	(0,3)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(0,1)	(0,4)
0,1	0,5	Write-off activos	(0,3)	1,7
(9,8)	-	Margem na venda de licenças de emissão de dióxido carbono	(9,8)	-
3,2	1,8	Rescisão contratos pessoal	9,1	3,3
0,0	-	Acidentes - incêndio refinaria de Sines	0,0	-
8,1	0,5	Provisão para meio ambiente e outras	8,0	(2,2)
7,9	4,9	Imparidade de activos	8,3	22,7
7,9	3,7	Eventos não recorrentes do EBIT	13,7	19,3
(0,0)	0,0	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(0,0)	0,0
7,9	3,7	Eventos não recorrentes antes de impostos	13,7	19,3
(1,2)	(1,4)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(2,9)	(7,6)
6,7	2,3	Total de eventos não recorrentes	10,8	11,7

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de euros

Segundo trimestre			Primeiro semestre	
2010	2011		2010	2011
		Proveitos operacionais		
3.511	4.260	Vendas	6.734	7.955
70	96	Serviços prestados	136	197
88	48	Outros rendimentos operacionais	125	91
3.668	4.404	Total de proveitos operacionais	6.994	8.242
		Custos operacionais		
(3.007)	(3.816)	Inventários consumidos e vendidos	(5.818)	(6.967)
(194)	(214)	Materiais e serviços consumidos	(370)	(440)
(79)	(73)	Gastos com o pessoal	(174)	(158)
(87)	(110)	Gastos com amortizações e depreciações	(158)	(208)
(48)	(5)	Provisões e imparidade de contas a receber	(59)	(3)
(20)	(25)	Outros gastos operacionais	(43)	(45)
(3.435)	(4.242)	Total de custos operacionais	(6.622)	(7.821)
233	162	EBIT	372	421
18	15	Resultados de empresas associadas	34	36
0	0	Resultados de investimentos	0	0
		Resultados financeiros		
7	4	Rendimentos financeiros	12	13
(29)	(35)	Gastos financeiros	(52)	(64)
(9)	(6)	Ganhos (perdas) cambiais	(15)	(10)
2	1	Rendimentos de instrumentos financeiros	2	(2)
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
221	142	Resultados antes de impostos	353	392
(58)	(38)	Imposto sobre o rendimento	(91)	(96)
163	104	Resultado antes de interesses minoritários	262	296
(1)	(4)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(2)	(6)
162	100	Resultado líquido	260	290
0,20	0,12	Resultado por acção (valor em Euros)	0,31	0,35

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

2. SITUAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Milhões de euros

	Dezembro 31, 2010	Março 31, 2011	Junho 30, 2011
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.589	3.787	3.978
Goodwill	243	243	247
Outros activos fixos intangíveis	1.308	1.295	1.288
Participações financeiras em associadas	283	255	265
Participações financeiras em participadas	3	41	3
Outras contas a receber	112	105	102
Activos por impostos diferidos	216	211	190
Outros investimentos financeiros	1	1	1
Total de activos não correntes	5.755	5.938	6.075
Activo corrente			
Inventários	1.570	1.959	1.793
Clientes	1.082	1.124	1.222
Outras contas a receber	562	664	581
Outros investimentos financeiros	5	5	19
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	-	-	-
Caixa e seus equivalentes	188	349	216
Total do activo corrente	3.407	4.101	3.831
Total do activo	9.162	10.039	9.906
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	28	(1)	2
Outras reservas	193	193	193
Reservas de cobertura	(4)	(2)	(2)
Resultados acumulados	1.109	1.550	1.434
Resultado líquido do período	441	191	290
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.679	2.842	2.830
Interesses minoritários	32	34	52
Total do capital próprio	2.711	2.876	2.881
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	1.412	1.498	1.647
Empréstimos obrigacionistas	1.000	1.000	720
Outras contas a pagar	321	319	308
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	285	288	288
Passivos por impostos diferidos	84	86	81
Outros instrumentos financeiros	0	0	0
Provisões	156	122	112
Total do passivo não corrente	3.258	3.312	3.156
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	616	930	793
Empréstimos obrigacionistas	-	-	280
Fornecedores	1.490	1.681	1.735
Outras contas a pagar	1.034	1.152	978
Outros instrumentos financeiros	8	6	4
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	45	81	78
Total do passivo corrente	3.193	3.851	3.868
Total do passivo	6.451	7.163	7.024
Total do capital próprio e do passivo	9.162	10.039	9.906

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

EBIT

Resultado operacional

EBITDA

EBIT mais depreciações, amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os cash flows reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo

Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP

Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem *Cracking* Roterdão

Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated Brent*, +2,3% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% *Jet* NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton (Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton). Rendimentos mássicos.

Margem *Hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão

Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% *dated Brent*, +2,1% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% *Jet* NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton (Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 6,22\$/ton).

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% *Arabian Light*, +3.5% LPG FOB *Seagoing* (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% *Jet* NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o *dated Brent*; Frete 2011: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,98\$/ton (Frete 2010: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,22\$/ton). Rendimentos mássicos.

Resultados – Segundo trimestre e primeiro semestre de 2011

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65% Margem *hydroskimming* de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão + 20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement Cost (“RC”)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *Replacement Cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos de avaliação de existências e não reflectindo o custo de substituição de outros activos.

ABREVIATURAS:

bbi: barris;

BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco;

bbi/d: barris por dia;

Bg: Barges;

Cg: Cargoes;

CIF: Costs, Insurance and Freights;

CLC: Companhia Logística de Combustíveis;

CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.;

CMP: Custo Médio Ponderado;

CPT: Compliant Piled Tower;

DGEG: Direcção Geral de Energia e Geologia;

E&P: Exploração & Produção;

EUA: Estados Unidos da América;

€: Euro;

FIFO: First In First Out;

FOB: Free on Board;

G&P: Gas & Power;

IAS: International Accounting Standards;

IFRS: International Financial Reporting Standards;

LIFO: Last In First Out;

LSFO: Low sulphur fuel oil;

m³: metros cúbicos;

mbopd: mil barris de petróleo por dia;

OCDE: Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo,

PM UL: Premium unleaded;

p.p.: pontos percentuais;

PSA: *Production Sharing Agreement*;

R&D: Refinação & Distribuição;

RCA: Replacement cost ajustado;

s.s.: sem significado;

SXEP: Índice DJ Europe Oil & Gas;

TL: Tômbua-Lândana;

ULSD CIF Cg: Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes;

Usd: dólar dos Estados Unidos.

DISCLAIMER:

Este Relatório contém declarações prospectivas (*forward looking statements*), no que diz respeito aos resultados das operações e às actividades da Galp Energia, bem como alguns planos e objectivos da Empresa face a estas questões. Os termos antecipa, acredita, estima, espera, prevê, pretende, planeia, e outros termos similares, visam identificar tais *forward looking statements*.

Os *forward looking statements* envolvem, por natureza, riscos e incertezas, em virtude de estarem associados a eventos e a circunstâncias susceptíveis de ocorrerem no futuro. Os resultados e desenvolvimentos reais poderão diferir significativamente dos resultados expressos ou implícitos nas declarações, em virtude de diferentes factores. Estes incluem, mas não se limitam, a mudanças ao nível dos custos, alterações ao nível de condições económicas e alterações a nível regulamentar.

Os *forward looking statements* reportam-se apenas à data em que são feitos, não assumindo a Galp Energia qualquer obrigação de os actualizar à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros, nem de explicar as razões por que os resultados efectivamente verificados são eventualmente diferentes.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209
Lisboa, Portugal

Website: www.galpenergia.com
Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL